

# JEFFERSON PROCURA O PFL

Enquanto avançam as investigações sobre o escândalo do mensalão, o presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), faz política. Na noite de terça-feira, quando os parlamentares na CPI dos Correios impressionavam-se com os dados que recebiam da quebra do sigilo bancário das contas das empresas do publicitário Marcos Valério de Souza, Bornhausen tinha uma conversa reservada com o deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), o homem cujas denúncias deram origem à crise. Nem Bornhausen nem Roberto Jefferson informam o conteúdo da conversa.

De acordo com outros políticos pefelistas, porém, ela girou sobre detalhes quanto aos nomes de parlamentares e dirigentes

- partidários descobertos entre
- ♦ aqueles que sacaram dinheiro nas contas de Valério. Foi Roberto Jefferson quem procurou Bornhausen. O deputado disse ao senador que gostaria de conversar. Em resposta, Bornhausen pediu a ele que fosse até a sua casa, no Lago Sul. Chegou por volta das 22h30. Os dois conversaram por cerca de uma hora e meia.

No Congresso, as conversas alimentaram especulações entre os parlamentares governis-

tas de que Bornhausen começa a articular algum golpe contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Seria, treze anos depois, uma inversão de papéis. No processo de impeachment de Fernando Collor, Bornhausen foi o principal condutor da tentativa de uma saída que evitasse a deposição do ex-presidente. O presidente do PFL nega a inversão. Os pefelistas avaliam que não há hoje, ao contrário do que ocorreu no caso do ex-presidente Fernando Collor, condições claras que amparassem um processo de impeachment contra Lula. O presidente do PFL, apesar disso, admite que tem tido, sim, conversas não só com políticos mas também com representantes importantes da sociedade civil. Até porque a falta de clareza do momento político exige que se discuta uma possível saída, alternativas para a solução da crise.

Embora afirme não ter uma opção clara pela interrupção do mandato de Lula, Bornhausen já não o isenta de responsabilidade direta pela crise. "Está se reduzindo de forma muito rápida a presunção da boa-fé do presidente da República", avalia, referindo-se às declarações de Lula na entrevista à produtora de vídeo independente Melissa Monteiro, na França. Como, porém, o caminho à frente não está claro, Bornhausen conversa.



RESPEITO

22 JUL 2005